

Grupo GEN



SOBOLOS RIOS

Música: Edilberto Barreiros

Letra: Luís de Camões

(Versos seleccionados, por Heleno de Oliveira, do poema Babel e Sião, de Camões)

Sobolos rios que vão
Por Babilônia me achei,
Onde sentado chorei
As lembranças de Sião
E quanto nela passei.

Assim depois que assentei
Que todo tempo gastava
Da tristeza que tomei
Nos salgueiros pendurei
Os órgãos com que cantava.

E se eu cantar quiser
Em Babilônia sujeito
Jerusalém sem te ver
A vós, quando a eu mover
Se me congele no peito.

Fique logo pendurada
A frauta com que tangi
Ó, Jerusalém sagrada
E tome a lira dourada
Para só cantar de ti.

A vós só me quero ir
Senhor e Grão-Capitão
Da alta torre de Sião
À qual não posso subir
Se me vós não dais a mão.

Não basta a minha fraqueza
Para me dar defesa
Se vós, Santo Capitão
Nesta minha fortaleza
Não puserdes guarnição.

Quem, do vil contentamento
Cá, deste mundo visível
Quanto ao homem for possível
Deixar logo o entendimento
Para este mundo inteligível.

Ali, achará a alegria
Em tudo perfeita e cheia
De tão suave harmonia
Que nem por pouco recreia
Nem por sobeja enfastia.

Ditoso quem se partir
Para ti, ó terra excelente
Tão justo e tão penitente
Que depois de a ti subir
Lá descanse eternamente (bis).